

ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA DE MEIO AMBIENTE		
29/06/2023		
Conselho/Câmara Temática/Comissão:	Câmara Temática do Meio Ambiente	
Tipo de reunião	Ordinária	
PAUTA		
I-Expediente		
a) Informes gerais;		
II- Ordem do dia:		
a) Aprovação do projeto		
b) Apresentação de demandas e projetos. Consórcio de Estudo, Recuperação e Desenvolvimento da Bacia do Rio Sorocaba e Médio Tietê -CERISO 2022;		
c) Eleição da composição da Câmara Temática do Meio Ambiente		
Municípios Participantes		
Municípios	Nome	Cargo/Função
Araçariguama	Gleiciara Fernandes Pereira	Diretora de Meio Ambiente, Agricultura e Sustentabilidade
Araçariguama	Daniel da M. Soares	Estagiário de Meio Ambiente
Araçariguama	Ana Clara de Oliveira	Bióloga
Araçoiaba da Serra	Gabriela Tolentino de Sá	Secretária de Agricultura e Meio Ambiente
Boituva	Gustavo dos Santos Simonelli Mantuanelli	Auxiliar Administrativo
Boituva	Lidiane de Souza Vencel	Engenheira Ambiental
Boituva	Vinicius Cavani Iwamura	Engenheiro Ambiental
CDHU	Glacy Maria Antonia Gonçalves	Gerente de ações integradas para infraestrutura e urbanização
Cerquillo	Dayane Tirabassi	Diretora da Agricultura e Meio Ambiente
Fundação Florestal	Waldnir Gomes Moreira	Gestor APA de Itupararanga
Ibiúna	Antônio Rafael Dias Ribeiro	Secretário de Meio Ambiente

Iperó	Ausente	
Itapetininga	Lays Leão	Gestora Ambiental
Itu	Valéria Rusticci	Coordenadora de Planejamento Ambiental
Itu	Verônica Sabatino	Secretária de Meio Ambiente
Jumirim	Livia de Sena Santos	Secretaria da Agricultura e Meio Ambiente
Mairinque	Carlos Paulino	Diretor de Meio Ambiente
Mairinque	Francisco	Secretaria de Meio Ambiente
Piedade	Alberto Minoru Tsukamoto	Secretario de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente
Piedade	Barbara Belliomini de Jesus	Diretora de Meio Ambiente
Piedade	Lincohn Vieira Martinez	Supervisor de Setor
Pilar do Sul	Jamile Gonçalves	Engenheira Ambiental
Pilar do Sul	Jose Almeida Junior	Secretario de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente
Salto	Flavio Roberto Garcia	Secretario Municipal de Meio Ambiente
Salto	Vanderlei Ribeiro	Chefe de Gabinete da Secretaria do Meio Ambiente
Salto	Carlos Henrique Russafa Miguel	Diretor de Controle Ambiental
Salto	Daniel Josué Constantino	Diretor Departamento de Proteção Animal
Salto de Pirapora	Ausente - Justificado	
São Paulo	Luana Pereira Moreira	Arquiteta
São Paulo	Maria Cláudia Brandão	Gerência de Ações Integradas para Recuperação Urbana
São Paulo	Wagner Isaguirre do Amaral	Doutorando da FAU USP
São Paulo	Heitor Shimbo Carmona	Especialista Ambiental II / SEMIL
Sorocaba	Cilene Chabuh Bordezan	Secretaria do Meio Ambiente, Proteção e Bem Estar Animal
Tapiraí	Hélio Domingues Junior	Secretário Municipal

Tatuí	Paulo Sérgio de Almeida Martins	Secretário Municipal
Tatuí	Karina Sousa	Engenheira Ambiental
Votorantim	Ausente	

RELATÓRIO

ATA DE REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA ESPECIAL DE MEIO AMBIENTE, realizada às nove horas e quarenta minutos do vigésimo nono dia do mês de junho de 2023, reuniram-se secretários e representantes de meio ambiente. A reunião teve início com o diretor executivo da Agência Metropolitana de Sorocaba, Sr. Leodir F. Ribeiro, agradecendo a presença de todos, logo em seguida passou a expor a importância da nossa Região Metropolitana, e sobre a definição da macro metrópole paulista, que surgiu em 2010, e que são um complexo de metrópoles ao redor da Grande São Paulo, e criou-se quatro regiões metropolitanas que compõe essa macro metrópole, que são RM Baixada Santista, RM Vale do Paraíba e Litoral Norte, RM Campinas e RM Sorocaba, são regiões que se conectam tanto física, economicamente e politicamente; continuou que embora o Estado de São Paulo englobe outras RMs, como São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Bauru, são outras regiões com intuito de fomentar essa gestão regional. E falando da nossa RM de Sorocaba, que é a mais nova, e que para gerir essa região e discutir as questões que são comuns a todas cidades que compõe a Região Metropolitana, que ao total são vinte e sete municípios, é que foram criadas as AGEMs, explicando sobre a nossa agência de Sorocaba, Sr. Leodir, lembrou que ela surgiu em 2019, e que logo depois já veio a pandemia, e que agora retomando nessa gestão, e que com a mudança da Secretaria do Desenvolvimento Regional para Secretaria do Desenvolvimento Urbano juntando com a Habitação, as AGEMs ficaram vinculadas a essa nova secretaria. Pontou o motivo de ser Secretaria de Desenvolvimento Urbano e Habitação, que parte de um conceito discutido, para criar um plano de governo que não veja a habitação de uma maneira isolada, e que ela seja envolvida no processo de desenvolvimento urbano, temos que pensar no desenvolvimento urbano como um todo, e que a habitação esta fazendo parte desse todo. Salientou que a nossa agência particularmente, tem a região mais prospera do estado de São Paulo, que esta batendo 5% do PIB do Estado de SP, é

também uma região muito diversa, onde temos os maiores exportadores de tecnologia, energia renovável e onde a agricultura mais emprega, e que nossa região metropolitana não só sobrevive, como produz e exporta para outras regiões, relatando que mais de mais de 40% dos hortifrútis granjeiros que entram no CEAGESP/SP são produzidos na nossa região. Expôs que em uma conversa com a nova diretora do CEAGESP/SOROCABA, ficou impressionado com a quantidade de produtos que são cultivados em nossa região, além dos outros lados como da mineração, tecnologia, industrial e do turismo e lazer que mostram um potencial muito grande para RM SOROCABA, além de outras potencialidades que precisamos descobrir e discutir, levantar essas potencialidades na Câmara Temática de Desenvolvimento Econômico, descobrir a identidade de cada município, não esquecendo da questão dos problemas que cada município apresenta e que temos que pensar juntos, e nada melhor do que a as Câmaras Temáticas para discutirmos essas questões. Sr. Leodir explica que por lei temos nove câmaras e mais quatro câmaras temáticas especiais, total de 13 câmaras, comentou sobre as dificuldades da nossa AGEM SOROCABA, que por ela ser a caçula das agências, enfrenta problemas com a estrutura, e que conta com uma equipe reduzida, continuou falando que a agência vai focar em alguns projetos que são considerados essenciais, mencionou que já foi feita reunião com a Câmara Temática de Segurança, e o resultado foi produtivo, por conta da presença de secretários da segurança, guardas municipais dos municípios e da Secretaria de Segurança do Estado/SP, e que o papel da agência é fomentar, facilitar a discussão entre os municípios e a Secretaria de Segurança, pois tudo é resolvido em um único lugar (AGEM) com os 27 municípios. No caso da segurança já tem um projeto desenhado (Muralha Eletrônica) e o estado já esta com esse projeto de segurança, a habitação em um segundo tem vamos discutir muito com a Câmara Temática de Habitação, por ser uma questão urgente, usando como exemplo, o ocorrido no Litoral Norte, e que algumas cidades já está com ação do Ministério Público para resolver a questão de moradias em áreas de risco, tem todo um projeto de governo para resolver essas questões, Leodir disse então, que precisamos levantar as demandas que temos para nossa região, e ver urgente o projeto de Meio Ambiente. O direito abordou o projeto do trem intercidades, que também é uma questão urgente, devido o governador já ter anunciado, que primeiro vai leilão no final desse ano, e que Sorocaba, precisa receber esse trem, aproveitou o momento e já pediu licença, pois terá que sair para visitar a área, com os arquitetos do CDHU, continuou falando que é possível juntar os dois projetos, do trem intercidades (estação intermodal) com a

questão da habitação que é questão do dia. Adentrou em mais um assunto urgente que é Câmara Temática Especial de Meio Ambiente, e dentro desse assunto 1. questão das águas metropolitanas, 2. falta da água e qualidade da água, são assuntos que temos que propor esses projetos, e que a Câmara ela pode tanto ser aquela que vai desenhar esse projeto, como a AGEM pode ser aquela que vai financiar esse projeto ou aquele que vai buscar recursos, seja através da FAPESP, do Estado ou do Banco Mundial, e que o principal é desenharmos e criarmos o nosso plano de trabalho, sobre o tema da segurança hídrica Leodir alegou que já fez contato com algumas parcerias, como UNESP, UFCAR e já esta vendo outras possíveis. Ressaltou mais uma vez que precisamos conversar sobre a questão da água e resíduos sólidos, para começarmos a desenhar e trabalharmos nesse projeto. Terminou agradecendo a presença de todos e parabenizou a presença todos municípios presentes por estarem à frente dessas questões, passando então a palavra a arquiteta e membro da AGEM SOROCABA Sandra Lanças. A arquiteta começa agradecendo à presença de todos, e expondo sobre a importância dessa reunião, pois é a retomada dos projetos da Câmara Temática Especial de Meio Ambiente, agora vindo mais fortalecidos, uma vez que a Câmara Temática foi aprovada em 23 de maio de 2023, e que o PDUI, também foi aprovado, lembrou também que os projetos da agencia são de planejamento. Sobre o PDUI levantou a questão, que temos uma Insegurança Hídrica, e que precisamos resolver esse problema, mas não só na questão de quantidade da água, como também na qualidade dessa água, o alerta sobre a qualidade da água veio através do Comitê de Bacias, e que quando surgiu a pandemia, começou a questão da quantidade, visto que o pessoal ter se deslocado das áreas metropolitanas para o interior no eixo das rodovias, e que pelos estudos da POLI, o pessoal da RMSD deslocou 19%, só não sabendo quanto foi para o litoral e quanto foi para o interior, e que todos os municípios devem ter sentido isso na questão dos resíduos sólidos, que esta aumentando, e a construção de novas unidades e novos projetos também sendo cada vez maior, então precisamos começar a reverter essa questão, já que a insegurança hídrica vem desde 2016, e para que possamos continuar com as atividades econômicas, pois a água não é apenas para população, mas como também para as atividades econômicas, para os animais, ela é um todo. Logo após Sandra deu introdução sobre o projeto apresentado pela UNESP, no ano passado, agradecendo a colaboração dos 27 municípios no PDUI, as universidades locais e regionais, as instituições parceiras OAB, IAB, Associação Comercial, Associação de Engenheiros e Arquitetos. Sandra ainda deu notícias sobre os dados

das exportações dos nossos municípios, pois sabemos que é importante trazer dinheiro novo, assim entra novas oportunidades para quem tem outras atividades, e isso reflete no curto e médio prazo, e precisamos buscar outras soluções. Seguindo houve uma apresentação de todos os presentes, para que todos se conhecessem. Após essa apresentação, Sandra retomou a reunião, a qual levantou os assuntos que serão abordados na reunião, que são 1. Questão da Segurança Hídrica, 2. Aprovação do projeto conversado no ano passado, já com as mudanças que foram sugeridas na reunião passada (novo calendário, onde prolonga e abrange as demais sub-regiões da nossa RM), e que é importante a aprovação rápida desses projetos, para que possa ser ativado o Fundo, explicou ainda que o projeto da Muralha Paulista, será pela Secretaria De Segurança Pública, e que o projeto (Projeto de Segurança Hídrica) da Câmara Temática De Meio Ambiente, será pelo Fundo. Estendeu que as cidades que não estavam presentes na lista inicial, serão acrescentadas à partir dessa reunião do dia 29 de junho de 2023. Apresentou o regimento das Câmaras Temáticas que foi aprovado, para dar celeridade dos projetos, foi buscado expertise de outras AGEMs, que foi a da Baixa Santista, pois ela já tinha esses regimentos e já vinha sendo usado, e que já foi criado para ser usado em todas as Câmaras, e que esse regimento já foi enviado a todas as prefeituras. Após foi proposto pelo Secretário de Meio Ambiente de Ibiúna Antônio Rafael Dias Ribeiro, uma nova eleição para coordenador e relator para a Câmara Temática de Meio Ambiente. Sandra retomou a palavra, para ver se algum presente gostaria de assumir esses cargos, contudo, ninguém se manifestou em um primeiro momento. Então foi iniciada a apresentação do projeto por Sandra Lanças, Projeto Gestor de Águas Metropolitanas, elaborado por Prof. Dr. Admilson Irio Ribeiro- ICT UNESP Sorocaba e Prof. Dr. Afonso Peche Filho IAC- Instituto Agronômico Campinas, lembrando que esse projeto *"MUNICÍPIO GESTOR DE ÁGUAS"*: INSTRUMENTOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE MODELO DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE SOROCABA, já foi aprovado no ano passado, e explicou que esse projeto vai abranger toda região metropolitana, mas que dentro do metodologicamente mais adequado, foi sugerido o estudo de uma área ao montante da Represa de Itupararanga, que seria o município de Ibiúna, no caso ele possui a questão da ocupação, agrícola e a questão da represa, sendo essa então uma primeira fase, junto com o que o Políce apresentou na primeira reunião, que foi a parte de monitoramento por satélite, o sistema de informações metropolitanas e municipais, isso será um ganho, visto que não tínhamos essa preocupação de levantamento, já que será feita pelo Estado, e será proporcionado à

todos gestores municipais. Prosseguindo a arquiteta Sandra explicou que fundamentalmente o projeto não mudou nesse período de um ano, que o estudo abrange a área da represa, pois ela abastece metade da população metropolitana, mais de 1 milhão de pessoas, então não são apenas os municípios ao entorno da represa, mas também as jusantes, e que precisamos começar de algum lugar, e que por esse motivo será Ibiúna a proposta nos anos de 2024/2025. Continuou explicando o motivo dos professores não estarem presentes na reunião, mas que iria apresentar o projeto, só ressaltou que como o projeto é muito técnico, ela iria passar superficialmente por algumas partes, então começou porque ser Ibiúna o município escolhido, como apresenta no projeto a cidade de Ibiúna consiste numa Estância Turística do Estado de São Paulo que possui uma área de 1.065 km² e esta localizada a 72 km da capital de São Paulo, e dentro da gestão hídrica estadual o município se localiza a Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos do rio Sorocaba e Médio Tietê - UGRHI10 e do Ribeira de Iguape e Litoral Sul, então a importância hídrica do município está dentro de sua hidro disponibilidade e localização como para da APA de Itupararanga. A APA de Itupararanga foi criada pela Lei Estadual 10.100 em 1998 para proteger os recursos hídricos, os rios, córregos e suas nascentes, e os fragmentos florestais, incluindo suas espécies de plantas e animais presentes na bacia hidrográfica. Passou pelas etapas para implantação do projeto que são: 1. Caracterização - Caracterização dos recursos hídricos do território municipal 2. Potencialidades 3. Desenvolvimento 4. Organização 5. Verificação e ações de retorno "Feed back". Objetivo geral da proposta, que tem por objetivo elaborar ações norteadoras na construção de instrumentos para o desenvolvimento de modelos de gestão dos recursos hídricos em conformidade com os objetivos do desenvolvimento sustentável-ODS dentro do território de Ibiúna/SP e os municípios adjacentes. Buscar também atender a falta de instrumentos integrados de gestão ambiental que podem auxiliar na melhoria da qualidade ambiental, serviços e produtos numa região que contabiliza a necessidade de abastecimento público de cerca de 1,5 milhão de pessoas E o presente projeto também apresenta objetivos específicos que podem ser acompanhados. Sandra continua mostrando o material e métodos que serão utilizados e passa para o resultado esperado, onde espera obter subsídios técnicos para discutir a implantação do programa de PSA no município de Ibiúna e municípios adjacentes e que mais um dos resultados é intensificar a atuação da AGEM SOROCABA dentro da Região Metropolitana não apenas atrelado ao crescimento econômico, mas também a fatores sociais, culturais, ambientais e político, acompanhado da melhoria de

qualidade de vida, entre outros resultados esperados. Continuando, a respeito a expertise, o Prof. Afonso é especialista nas questões de solos, agrícolas, e a parte da UNESP tem todo conhecimento do Prof. André, que irá ajudar na questão da microbiologia. Apontou que temos parcerias, para viabilizar vamos ativar o Fundo Unesp, que seria Fundação Unesp com a Agência, e o Governo do Estado/SP. Passou para os calendários, que é importante para os municípios saberem, o projeto de Águas Metropolitanas, começará por Ibiúna em 2024/2025, e que a partir de 25/26 Sub-Região 2, que são os municípios mais ligados a questão da represa, não que os outros municípios não estejam ligados, mas ali começam a replicar os resultados. Então o Piloto é muito importante, devido o fato dele ser o montante, e assim começa a replicar os resultados na Sub-Região2, que é mais “populosa”, até por fim chegar na Sub-Região1, e não que essa Sub não seja importante, mas é que nessa todos os resultados vão se acumulando, e que até no máximo 2028 chegue na Sub-Região1, e com todos os 27 municípios abrangidos. Sandra levanta a questão que não pode delinear um projeto, antes de ter os resultados do Piloto, mas que pode dizer qual território pode ser atacado, e conforme vai se ganhando os resultados, vai aplicando ao entorno. Expos mais uma vez, mostrando no mapa do projeto, o motivo ser o município de Ibiúna, que o fato da cidade possuir essa localização ao montante da represa, uso de solo, questão da produção agrícola, as águas da represa, isso sendo o Piloto, e os ganhos de resultados e depois começa a escalar, pegando a Sub-Região2, porque ela tem toda a questão do pessoal da RMSP estar avançando, que relaciona Segurança Hídrica, Qualidade e Quantidade da Água, e que depois com mais resultados, vai se reformando esse projeto e pedindo mais recursos, com isso escalando e aplicando os resultados para todas as cidades, até chegar ao formato de cobrir os 27 municípios, então por isso Ibiúna é fundamental, por estar ao montante, além de possuir a questão das nascentes, da represa e da questão agrícola. Sandra explica que a ideia é aprovar esse projeto para que ele possa ir pro Conselho dos Prefeitos e aí eles aprovem, e nós começarmos a utilizar os outros instrumentos do Estado em relação a isso. Continuou falando que será feita a distribuição do projeto, e que no momento gostaria do voto de confiança para que pudesse ser aprovada essa fase do Piloto, e que as outras fases, como já demonstrado não tem como propor o projeto sem os resultados do Projeto Piloto. Gabriela Tolentino de Sá da Secretaria de Meio Ambiente e Agricultura de Araçoiaba da Serra, diz que cada cidade tem uma demanda diferente, e que precisaria de mais uma questão executiva. Sandra então respondeu, que não se executa, se não tiver a diretriz e então foi explicado um pouco

mais sobre o município escolhido, e que no próximo ano o projeto traz os resultados, e que não quer dizer que os municípios precisem esperar 3 anos, e que o queremos fazer que com o planejamento é utilizar os recursos, o mais breve possível, porque a demanda esta alta. O secretário de Ibiúna pede a palavra para dizer que é bom quantificar o investimento, devido o fato da planilha não estar muito clara. Sandra mostra que o investimento colocado no montante é de 900 mil, e que tem como reconfigurar, e no momento o importante pé entrar no PPA. Valéria da Secretária de Meio Ambiente de Itu, pergunta se o valor montante era para o estudo do Piloto, respondido que sim, por Sandra, ela alega que esta caro, continuou que o importante é escutar os municípios, e que precisam de mais projetos executivos, já que existem muitos estudos dentro da Bacia que contempla a Represa de Itupararanga, e que precisamos nos conectar com o Comitê de Bacias e outros colegiados. Retomada a palavra, Sandra explica que entendeu e que a agência esta em um outro projeto com o Prof. André da UFSCAR, e que esse em questão é específico para a atividades da Represa, continua que o projeto é instrumento de gestão, e que o que esta sendo feito ate hoje não resolveu o problema. Gleiciara de Araçariguama levantou a questão, de que como o município de Araçariguama é mais industrial, precisaria de mais um estudo, Sandra responde, explicando que um dos motivos do município de Ibiúna ter sido escolhido é dele também ser industrial, além das outras questões já apresentadas para justificar a escolha. E que para reverter essa tendência o Piloto é fundamental, pois só tende a piorar. A secretaria de Meio Ambiente de Araçoiaba expôs que entendeu o projeto, e que eles presentes vão estar como um todo paralelamente nos resultados e que podem ir criando projetos municipais. Retomando a palavra Sandra, fala que no próximo ano, quando eles apresentarem os resultados, e ao longo do tempo, todos os municípios também podem ir cobrando, as novas formas do projeto, e que se não começar o projeto, não tem como saírem as próximas fases. Sandra também exemplifica com o projeto PDUI de Curitiba, que deu um valor 7.4 milhões, e que eles têm um novo jeito de fazer, devido o Poder de Policia, então o que eles fazem de planejamento, o pessoal executa, não só pela fiscalização, e que nem foi trazido para que, que no nosso caso precisamos do projeto para realizar. Foi perguntado se haveria apresentação de trabalho, a cada conclusão parcial, foi respondido que sim por Sandra. Surgiram duvidas sobre o projeto, então foi proposto se seria possível uma nova apresentação, para quem não esteve presente na primeira reunião, Sandra fala então que não existiria tempo hábil para tal encontro com os professores, mas que talvez uma conversa online, para eles terem mais conhecimento

do projeto. Rafael secretário de Ibiúna pontuou que entende o fato dos outros municípios não conseguirem se manifestarem positivamente, pois nem todos tiveram os mesmo conhecimentos que ele, a arquiteta lembra que precisa acertar essas coisas, e que agora temos outros elementos, como a plataforma do SIM, que o diagnostico não é a questão de informação, e sim a gente poder fazer a reversão desse processo, e lembra as fases do projeto já explicadas anteriormente, e que as ações de retorno estão previstas para o mês 7, se iniciado em janeiro do próximo ano. Sandra salienta que pode sim pedir mais uma reunião com os professores, mas lembra de que não pode demorar muito, para que se possa validar e ir ao Conselho e ao PPA. Então ela deu a opção de aprovarem o projeto conceitual, mas não aprovarem os valores expostos, e que pede para recolarem em questão. E que a principio fica aprovado o projeto, e se depois da reunião com o professor e antes da reunião do conselho, os secretários se não quiserem por algum motivo, que eles se manifestem. Mais uma vez foi perguntado se aprovariam o projeto e dele ser em Ibiúna. Sandra toma a palavra e continua que as questões sobre o valor, ela não pode discutir, e que irá mandar o projeto à todos. Valéria secretária de Itu resumiu que se estava propondo uma aprovação do Projeto de Segurança Hídrica, para que seja contemplado e de que seja Ibiúna, e que será enviado o projeto para que seja analisado e tirado duvidas, e que quanto a isso esta tudo resolvido. Então Sandra completa que irá mandar o projeto e que a reunião será online. Foi sugerido pela Secretaria de Tatuí, que os municípios nomeassem pessoas efetivas de fato, pelo motivo das eleições, que devido o fato do projeto ser continuo e de longo prazo, e que seria legal ter nomes para dar continuidade, senão fica travada a questão. Sandra fala que é uma ideia legal, porem cabe aos prefeitos nomearem essas pessoas, e que o que se pode ser feito é a Câmara Temática se todos concordarem é ter um técnico de carreira, porém foi levantado pelas secretarias, que nem todo município tem essa possibilidade. Em um novo momento voltou a questão da eleição, que ficou decidido a reeleição de Antônio Rafael Dias Ribeiro de Ibiúna como coordenador e de Rodrigo de Tietê como relator. Aproveitando o tempo, Sandra abordou o assunto a respeito de Saneamento, que é criar um Centro Regional de Reciclagem com intuito de facilitar o acesso do comprador de matéria prima e dos municípios com foco na Coleta de Resíduos Sólidos, apoiados a soluções alternativas de saneamento básico nas áreas rurais, e elaborar um campo de manejo de destinação do município para construção civil, incluindo novas tecnologias de reciclagem e aproveitamento nas habitações de interesse social. Continuou se podia a Câmara de Resíduos Sólidos e Saneamento,

propor na próxima reunião, para começar os trabalhos para elaboração de um plano de manejo, de destinação final de resíduos sólidos, para depois criar um centro regional de descarte. Ficando decidido que as próximas reuniões da Câmara Temática de Meio Ambiente serão com a de Saneamento, Sandra agradeceu a participação e presença de todos. Às onze horas e quarenta minutos, com nada mais a declarar e deu-se por encerrada a REUNIÃO DA CÂMARA TEMÁTICA ESPECIAL DE MEIO AMBIENTE. Para constar, lavrei esta ata que lida e devidamente assinada, Eu, Luma Maria Fogaça Lourenço, Assessora Técnica da AGÊNCIA METROPOLITANA de SOROCABA, digitei a presente ATA, a pedido do PRESIDENTE DO CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SOROCABA – RMS.